



Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Negócios se reinventam pós-enchente na Capital

Comércios afetados mudam gestão, ponto e projetam futuro

A cheia histórica de maio de 2024 mudou negócios e seus gestores. Os empreendimentos de varejo afetados pela água e que se refizeram dos impactos, principalmente em áreas como o Quarto Distrito, na Zona Norte de Porto Alegre, tiveram diferentes condutas. A coluna mostra nesta edição três exemplos dos setores de materiais de construção e elétrico, livros e alimentação. Dois deles permaneceram nos pontos, mas um abriu duas unidades em outros bairros.

“Tem de voltar para o jogo”, resume Fábio Ghesse, diretor e fundador da Drystore, no bairro São Geraldo, na Capital, que atua com itens como componentes de painéis fotovoltaicos. Ghesse teve a loja, depósito e outra operação de construção afetados, com prejuízo de R\$ 4,3 milhões. “Cheguei a pensar que não ia conseguir continuar, que teria de demitir os 40 funcionários, mas focamos na ajuda às pessoas do bairro e depois todos (equipe) pegaram junto para voltarmos”, recorda o comerciante.

Além disso, a vizinhança e os clientes foram decisivos. “Muitas pessoas diziam que não sabiam o que iam fazer com os produtos,



Ghesse (1º à esq.) e funcionários da Drystore, no bairro São Geraldo

mas que estavam comprando para ajudar a loja”, recorda. Resultado é que julho de 2024 foi o mês de venda recorde nos 23 anos do negócio, que agora começa a se estabilizar e deve crescer 15% em 2025. O diretor lembra que chegou a ter em cima da mesa contrato para alugar imóvel e transferir o comércio a outro bairro, mas decidiu ficar na rua Santos Dumont, no bairro São Geraldo. Ele se deu conta que seria mais rápido remontar a loja, mas muita coisa mudou na condução da Drystore.

“Repensamos de forma geral, com foco em melhoria da área comercial. Estou hoje muito mais

atento, na linha de frente com clientes”, resume o varejista. “Temos um passivo de R\$ 5 milhões para pagar em cinco anos”, cita Ghesse, sobre os financiamentos que a empresa obteve com bancos públicos de programas de reconstrução do Estado. Na retomada, ele recorda que montou uma marcenaria na loja para refazer o mobiliário. Para o futuro, algumas medidas: computadores foram trocados por notebooks e sistemas estão na nuvem, área físicas podem ser movimentadas, caso tenha nova inundação, e projeto de retomar a captação de clientes nos Estados Unidos para o braço de construção.

Livraria reabre após doação até do Exterior

“Reconstruímos toda a livraria”, conta Antonio Nascimento, presidente da Federação Espírita do RS (Fergs), que é dona da unidade, na Travessa Azevedo, no bairro Floresta, na Zona Norte de Porto Alegre. Tamanho foi o dano que a livraria só foi reaberta em 23 de

abril, quase um ano após a água “destruir” a operação.

A região onde fica a Fergs, com mais de 70 anos de história, teve mais negócios no segmento afetados, como a sede e estoques das livrarias Santos e Cameron, que também perderam centenas

de milhares de livros, no Quarto Distrito. “Na retomada, instalamos materiais mais resistentes, caso se tenha nova inundação. O gasto para reconstruir a unidade foi de R\$ 1,2 milhão”, contabiliza o diretor.

“Tivemos doações e ajuda de muitos simpatizantes do Rio Grande do Sul, Brasil e até do Exterior. Foi o que permitiu fazer a obra”, valoriza Nascimento. A enchente arrasou mais de 21 mil publicações. Foram mais de 20 dias sob a água. O impacto na livraria afetou também a distribuição, já que a operação abastece 500 centros espíritas no Estado e tem quase 4 mil associados no clube do livro. A loja voltou diferente. “Mudamos o layout, com entrada pela travessa agora e integrando com a sede da Fergs. O espaço está mais aconchegante, com área de leitura e convivência”, contrasta o presidente.



Desembolso para reconstruir loja inundada chegou a R\$ 1,2 milhão

Mark Hamburgueria: novo conceito e expansão com franquia

“Novo conceito para um novo ano.” A definição é do dono da Mark Hamburgueria, Mark Bandeira, ao narrar a trajetória do negócio desde maio de 2024. Depois de ter a loja inundada no Boulevard Laçador, ao lado do Aeroporto Salgado Filho, Zona Norte de Porto Alegre, o proprietário da hamburgueria partiu para outra região. Foi um caminho diferente de outros que preferiram ficar no ponto inundado.

“É uma nova loja (na Vila Roubadinhas e segunda no bairro Auxiliadora), com “menos variedade de lanches, na contramão do mercado”. “É um fast-food com qualidade, com mais praticidade para resolver a vida do cliente”, define Bandeira, agora com cinco pontos. “É um recomeço. Perdi a loja do Laçador e ficamos 15 dias com a da Cida-

de Baixa debaixo da água”, lembra o empreendedor. Mark cita que a lição da enchente foi a readaptação. “Sessenta dias depois, abrimos uma loja no Bom Fim, com equipamentos que conseguimos resgatar do Laçador. Na Cidade Baixa, a gente voltou em 24 horas depois que a água baixou”, relembra.

Na nova operação, a segunda do bairro, ele diz que a novidade é o autoatendimento, com tela onde são feitos os pedidos. O segredo, conta Mark, é a cozinha. Para completar o “cardápio” da filial, o empreendedor criou uma lojinha da marca, com camisetas, bonés, copos, chaveiro e ecobags. “Para os fãs que quiserem levar a Mark para casa”, valoriza ele. No futuro, o empreendedor planeja reativar a ideia de expandir a rede como franquia.



Mark Bandeira aposta em segunda unidade no bairro Auxiliadora

No Ponto

▶ O **Grupo Unidasul** fará aporte de R\$ 410 milhões até 2027, entre 11 novas lojas, sete atacarejos Macromix (um é mudança de ponto em Esteio) e quatro supermercados Rissul, e reformas.

▶ O **Praia de Belas Shopping** abre em 1 de maio campanha do Dia das Mães. Quem gastar R\$ 750,00 ganha kit da L'Occitane au Brésil (um por CPF e enquanto tiver estoque). Até 11 de maio.

▶ O **Bourbon Assis Brasil**, do Grupo Zaffari, ganhou operações da Doce Docê Café, de Caxias do Sul, e Tevah Premium.

▶ O **Fecomércio-RS Debate** terá Rony Meisler, fundador da Reserva (loja) e autor do best-seller Rebeldes Têm Asas. O painel vai ser em 27 de maio na sede da federação, em Porto Alegre. Mais informações e como se inscrever em <https://bit.ly/4jroU8c>.

▶ A **Lojas Lebes** montou uma academia para os funcionários na sede do grupo em Eldorado do Sul.



Coluna de segunda

A coluna de segunda mostra a primeira New Shoes no RS, serviço de lavanderia de tênis, que abriu em Porto Alegre.